

ESTRUTURA POPULACIONAL DE CASTANHEIRA-DO-BRASIL (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) NO MUNICÍPIO DE ITAUBA, MATO GROSSO

Andréia Alves Botin (bolsista)¹, Aisy Botega Baldoni Tardin (Orientadora)¹; Eulália Soler Sobreira Hoogerheide (Colaboradora)¹; Sílvia de Carvalho Campos Botelho (Colaboradora)¹, Flávio Dessaune Tardin (Colaborador)²

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) é uma árvore que pode atingir até 60 m de altura e a base do seu tronco pode alcançar mais de 4 m de diâmetro, sendo que seus principais usos são a castanha para consumo humano, o óleo para fins alimentícios e cosméticos, os ouriços para artesanato e energia e a madeira. É uma espécie social, podendo ser encontrada em grupamentos mais ou menos extensos, conhecidos como castanhais, associadas a outras espécies florestais de grande porte. Sua densidade varia consideravelmente em florestas naturais, ocorrendo agrupamentos de 50 a 100 indivíduos, com 9 a 26 árvores adultas, por hectare. Os indivíduos mais jovens desta espécie são exigentes de luz, podendo-se desenvolver em clareiras. O objetivo deste trabalho foi estudar a estrutura populacional em uma área de castanheiras-do-brasil, localizada em Itaúba, norte do Estado de Mato Grosso. Para a realização deste estudo, numa floresta do município, foi delimitada uma parcela experimental permanente de área quadrada de dimensões 300 x 300 m (9 ha), na qual, todos os indivíduos da espécie com diâmetro do tronco à altura do peito (DAP) igual ou superior a 10 cm foram identificados, georreferenciados, medidos seu DAP e analisados quanto à produção de frutos. O DAP foi obtido medindo-se todos os indivíduos com auxílio de uma fita diamétrica, com escala em cm, a 1,30 m do solo. A partir dos dados de DAP, as árvores foram divididas em 9 classes (com variação de 20 cm entre classes) sendo que a primeira classe compreende indivíduos com DAP entre 10 e 30 cm e a maior classe de indivíduos com DAP > 170 cm. A identificação de indivíduos produtivos baseou-se na experiência dos coletores de castanhas atuantes na área da parcela. As avaliações foram realizadas no ano de 2011. Foram identificadas 102 árvores com diâmetro maior ou igual a 10 cm, o que representa uma densidade de 11,3 indivíduos por hectare, que é considerada elevada para os padrões desta espécie. O diâmetro do tronco variou entre 10,1 cm e 171,2 cm, com uma média de 74,4 cm. As classes que mais se destacaram foram a 1 (10 – 30 cm) com 23 indivíduos, 4 (70 – 90 cm) e 5 (90 – 110 cm) com 24 indivíduos, representando juntas 47,1% de toda a população, ou seja, as maiores densidades ocorreram em classes intermediárias. Este tipo de estrutura diamétrica é a mais comum para a espécie, já tendo sido relatada na literatura para outras regiões do Brasil. Há uma grande predominância de indivíduos adultos (DAP ≥ 50 cm), representando 68,6% do total analisado. Os jovens (DAP ≤ 50 cm) corresponderam a 36,3%, representados pela classe 1 e alguns indivíduos da classe 2. Os indivíduos com DAP acima de 41 cm nesta área se destacaram como sendo produtivos, representando 73,5% da população. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que neste fragmento, em Itaúba, a densidade de árvores é elevada com troncos com DAP médio de 74,4 cm, com estrutura populacional padrão, sendo a maioria produtiva.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, morfologia das árvores, fragmentos.

Projeto financiado pela Embrapa.

¹Embrapa Agrossilvipastoril. Email: deiabotin@yahoo.com.br, aisy.baldoni@embrapa.br, eulalia.hoogerheide@embrapa.br, silvia.campos@embrapa.br.

² Embrapa Milho e Sorgo. Email: flavio.tardin@embrapa.br